

CHARLIE DONLEA

"Uma estreia emocionante! Definitivamente, é o surgimento de um grande talento."

– Steve Berry, autor best-seller do The New York Times

A
GAROTA
DO
LAGO

Sem inimigos nem suspeitos. Apenas uma pessoa cheia de planos que estava viva num dia e, no outro, é encontrada morta.

CHARLIE DONLEA

A GAROTA DO LAGO

Sem inimigos nem suspeitos. Apenas uma pessoa cheia de planos que estava viva num dia e, no outro, é encontrada morta.

Tradução: Carlos Szlak



COPYRIGHT © CHARLIE DONLEA, 2016.

COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2016

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Diretor editorial **PEDRO ALMEIDA**

Preparação **TUCA FARIA**

Revisão **BÁRBARA PARENTE**

Capa e diagramação **OSMANE GARCIA FILHO**

Imagem de capa © **ANNA JONCZYK | ARCANGEL**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Donlea, Charlie

A garota do lago / Charlie Donlea ; tradução Carlos David Szlak. — Barueri, SP : Faro Editorial, 2017.

Título original: Summit Lake

ISBN 978-85-62409-88-2

1. Ficção policial e de mistério (Literatura norte-americana) I. Título.

16-08838

CDD-813

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura norte-americana 813



1ª edição brasileira: 2017

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,
adquiridos por FARO EDITORIAL

Alameda Madeira, 162 – Sala 1702

Alphaville – Barueri – SP – Brasil

CEP: 06454-010 – Tel.: +55 11 4196-6699

www.faroeditorial.com.br

1

Becca Eckersley
Summit Lake
17 de fevereiro de 2012
A ocasião de sua morte

A NOITE DE INVERNO CAIU NO EXATO MOMENTO EM QUE

Becca Eckersley deixou o café. Caminhando pelas ruas escuras de Summit Lake, ela enrolou o cachecol em torno do pescoço para se proteger do frio. Sentia-se bem depois de finalmente ter falado com alguém, pois tornou aquilo real. A revelação de seu segredo de longa data aliviou a pressão, permitindo-lhe relaxar um pouco. Enfim, Becca acreditou que tudo daria certo.

No lago, o cais rangeu sob seus pés até ela alcançar o terraço que circundava a casa à beira do lago de seus pais. Despreocupada após o tempo passado no Café Millie, Becca não sentiu a presença dele. Não o notou nas sombras, oculto na escuridão. Ela abriu a porta lateral e a trancou atrás de si. Em seguida, na antessala tirou o cachecol e se livrou do casaco pesado. Ligou o alarme e se dirigiu ao banheiro. Ali, colocou-se sob a ducha de água quente e deixou o estresse para trás.

A confissão no café foi um teste. Prático. No último ano, Becca guardara muitos segredos — e aquele era o maior e o mais insensato de todos. Os outros podiam ser atribuídos à juventude, à inexperiência. No entanto, esconder essa última parte de sua existência era pura imaturidade, explicada apenas pelo medo e pela ingenuidade. O alívio que sentiu ao enfim contar para alguém confirmou sua decisão. Seus pais precisavam saber. Já era hora.

Exausta por causa da pós-graduação em direito e do ritmo frenético de sua vida, ficava fácil imaginar-se indo para debaixo das cobertas e dormindo até de manhã. No entanto, Becca viera para Summit Lake para

cumprir seu dever. Para entrar nos eixos novamente. Dormir não era uma opção, portanto. Assim, ela levou dez minutos para secar os cabelos, vestir um agasalho esportivo confortável e meias grossas de lã. Na bancada da cozinha, ligou o iPod, abriu o livro, ajeitou as anotações e o *laptop*, e começou a estudar.

Antes, o chuveiro e o secador de cabelos encobriram o ruído da maçaneta da porta e dos dois fortes golpes de ombro testando a resistência da fechadura. No entanto, naquele momento, após estudar direito constitucional durante uma hora, Becca escutou: uma pancada ou vibração na porta.

Becca reduziu o volume do iPod e apurou a audição. Meio minuto de silêncio se passou, e então um golpe estridente na madeira. Três batidas sonoras que a assustaram. Ela consultou o relógio e se espantou — ele só deveria chegar no dia seguinte. A menos que quisesse fazer uma surpresa, o que costumava acontecer.

Becca correu até a antessala e puxou a cortina para o lado. Ficou confusa com o que viu. Nessa confusão, seus pensamentos se perderam. Sentiu um frio na barriga e um arrepio na espinha. Com a mente pouco clara, nenhum pensamento se sobressaiu para fazê-la refletir. Lágrimas brotaram nos olhos e, ao mesmo tempo, um sorriso se manifestou. Ela desligou o alarme, com a luz vermelha se convertendo em verde. Em seguida, destrancou a porta e girou a maçaneta. Espantou-se quando ele forçou a entrada e, como água acumulada contra um dique, projetou-se na direção da antessala. Mais surpreendente ainda foi a agressão.

Despreparada para o ataque dele, Becca sentiu os calcanhares serem arrastados por sobre o piso de ladrilhos. Então, ele a empurrou com força contra a parede. Agarrando-a pelos ombros e pelos cabelos, arrastou-a até a cozinha. O pânico esvaziou a mente de Becca. Naquele momento, todas as ideias e imagens que tinham estado ali até alguns segundos atrás desapareceram, dando lugar aos seus instintos mais primitivos. Becca Eckersley passou a lutar por sua vida.

A agressão prosseguiu na cozinha, com Becca agarrando e chutando qualquer coisa que fosse capaz de ajudá-la. Depois de o livro e o *laptop* caírem no chão, ela procurou tracionar os pés com meias de lã nos ladrilhos frios. Enquanto ele a puxava pelo recinto, ela agitava as pernas freneticamente. Foi quando desferiu um pontapé enfurecido contra a cristaleira,

despedaçando toda a louça e espalhando os cacos pelo piso. Com o caos na cozinha ainda instalado, incluindo tigelas rolando e banquetas se chocando, Becca conseguiu pisar no tapete da sala, o que lhe deu força e tração. Ela tirou proveito disso para buscar se libertar do domínio do oponente, mas sua resistência só aumentou a fúria dele, que passou a puxar a sua cabeça para trás com força, arrancando uma mecha de cabelos e fazendo-a cair de uma vez. Ao pousar, Becca bateu a cabeça contra a estrutura de madeira do sofá. Então, ele se arremessou sobre ela.

A dor era lancinante. A visão de Becca ficou embaçada, e a audição, comprometida. Foi quando ele enfiou as mãos frias sob a calça do agasalho esportivo dela. Nesse momento, Becca recobrou a plena atenção. Apesar de estar imobilizada sob o peso do corpo dele, ela o esmurrou e o arranhou ao ponto de deslocar alguns dedos e de as unhas ficarem cobertas de pele e sangue.

Ao sentir a calcinha ser rasgada, Becca soltou um grito agudo, estridente, que durou apenas alguns segundos, pois as mãos dele logo apertaram seu pescoço, sufocando-a. Ela arfou, buscando ar, mas sem sucesso. Embora seu corpo não conseguisse mais reagir aos apelos aterrorizados de sua mente, Becca ainda resistia, nunca perdendo o contato visual com o agressor. Até que sua visão se desvaneceu como sua voz.

Ferida e sangrando, Becca ficou ali, desfalecida, acordando cada vez que ele a maltratava em ondas coléricas, violentas. A impressão foi de que se passou uma eternidade antes de o homem decidir abandoná-la. Antes de ele escapar pela porta corredeira de vidro da sala, largando-a aberta e deixando que o ar frio da noite penetrasse pelo recinto e atingisse o seu corpo despido.

Ela sentia as pálpebras pesadas. Naquele momento, tudo o que Becca conseguia ver era a luz branca emitida pela lâmpada no batente, um brilho contra a escuridão da noite. Ela permanecia imóvel, incapaz de piscar ou desviar o olhar. Era estranho, mas a paralisia não a incomodava. As lágrimas rolaram pelo rosto e gotejaram silenciosamente no piso. O pior tinha passado. A dor desaparecera. Becca não mais recebia socos, nem estava mais sendo sufocada. Finalmente, livrara-se do domínio dele. Não sentia mais aquele hálito quente no rosto. Ele não estava mais sobre ela. A ausência dele era toda a liberdade que ela queria.

No chão, com as pernas estendidas e os braços como dois galhos de árvore quebrados ligados às suas laterais, ela encarava a porta escancarada do pátio. O farol distante, com sua luz brilhante orientando os barcos perdidos na noite, era tudo que ela percebia e tudo que ela queria. Era vida, e Becca se agarrou à sua imagem oscilante.

Ao longe, uma sirene ecoou na noite, baixinha no início, e depois, mais alta. A ajuda estava chegando, embora ela soubesse que era muito tarde. No entanto, Becca saudou a sirene e o auxílio que traria. Não era mais para si que ela esperava a ajuda.

**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

www.faroeditorial.com.br



ESTA OBRA FOI IMPRESSA PELA
ORGRAFIC EM JANEIRO DE 2017